CORREIO DO POVO

PORTO ALEGRE, QUARTA-FEIRA, 23 DE AGOSTO DE 2006

Mínimo não diminui pobreza

Rio - Os aumentos reais de 9% e 13% concedidos ao salário mínimo em 2005 e 2006, respectivamente, não provocaram redução significativa nos indicadores de pobreza e desigualdade social. A constatação é da pesquisa Redistribuição à Brasileira: Ingredientes Trabalhistas, divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Os dados foram obtidos a partir da análise de microdados da Pesquisa Mensal de Emprego, do IBGE. 'Quando observamos os fortes reajustes do salário mínimo dos últimos dois anos sobre a renda do trabalho, ficamos um pouco decepcionados. Esta é uma questão importante de ser ressaltada porque, nos últimos dez anos, o salário mínimo apresentou sempre um impacto forte de redução da pobreza e da desigualdade. Este impacto, aparentemente, foi perdido nestes últimos anos', diz! o economista Marcelo Neri, da FGV.

Segundo Neri, a esperança do mínimo sobre a pobreza e a desigualdade reside hoje muito mais nos reflexos sobre a Previdência Social, através do pagamento dos benefícios previdenciários, do que sobre a renda dos trabalhadores. A constatação não significa, necessariamente, que o impacto tenha sido negativo, mas que talvez os efeitos positivos tenham sido minimizados.

Correio do Povo
Porto Alegre - RS - Brasil